



Lata 65 e Projeto Performanciã: arte contemporânea para a terceira idade na *Semana Internacional do Idoso*

[Artigo 5, páginas de 84 a 95]





Marcelo Azevedo Asth

Doutorando em Artes Cênicas (linha de performance) na UNIRIO. É performer integrante da plataforma Performers Sem Fronteiras, professor, oficinairo e idealizador do Projeto Performanciã.

marceloasth@hotmail.com



RESUMO

Visa a relatar as experiências vivenciadas durante as oficinas de arte urbana e performance oferecidas no evento *Semana Internacional do Idoso* – promovido pelo Sesc Santana-SP e realizado no período de 29 de setembro a 4 de outubro de 2015. Esse evento apresentou como foco de suas atividades a intersecção entre questões da arte contemporânea e do envelhecimento, buscando tanto a reflexão sobre estes temas quanto a sua atividade prática, a partir das oficinas realizadas pelos projetos Lata 65 (Portugal) e Projeto Performanciã (Brasil) para um público específico com mais de 60 anos de idade. As oficinas ofereceram aos seus participantes a oportunidade de conhecer mais a fundo e experimentar práticas artísticas que não costumam ser associadas ao universo do idoso – como o grafite (finalizando a oficina com a realização de um mural grafitado pela turma) e a performance artística (com exercícios práticos e a realização de duas ações, a serem comentadas neste relato). Dessa forma, este ensaio busca elucidar alguns conceitos caros e comuns a esses dois projetos, como “arte socialmente engajada” e “arte comunitária”, apresentando relações entre os modos de trabalho desses projetos e as propostas de aplicação de suas metodologias, e também apresenta um relato das experiências vivenciadas durante os encontros que fizeram parte desses processos e de seus resultados conquistados nas oficinas.

Palavras-chave: performance; arte urbana; grafite; arte contemporânea; envelhecimento.

ABSTRACT

This study aims at reporting the experiences lived during the urban art and performance workshops offered during the International Elderly Week (Semana Internacional do Idoso) – an event promoted by Sesc Santana (São Paulo) and carried out between September 29 and October 4 in 2015. This event focused its activities on the intersection between questions of contemporary art and aging, aiming at both the reflection on these subjects and their practical activity, starting from the workshops executed by the projects Lata 65 (Portugal) and Projeto Performanciã (Brasil) for a specific public over 60 years old. The workshops offered participants the opportunity to learn more deeply and experience two artistic practices that are not usually associated with the universe experienced by the elderly: graffiti (finalizing the workshop with the production of a graffitied wall in class) and art performance (with practical exercises and production of two actions, which will be mentioned in this report). Consequently, it aims at clarifying some precious concepts common to these two projects, such as “socially engaged art” and “community art”. It presents relationships between their working methods, proposes application of their methodology, and also reports on the lived experiences during the gatherings that were part of these processes and on the results achieved during the workshop.

Keywords: performance; urban art; graffiti; contemporary art; ageing.

ARTE E ENVELHECIMENTO: EXPRESSÃO E VIDA

Dentro da proposta de oferecer constante visibilidade e apoio às questões do envelhecimento, foi realizada de 29 de setembro a 4 de outubro de 2015, na unidade do Sesc Santana, em São Paulo, a *Semana Internacional do Idoso*, um evento que contou especialmente com uma programação voltada para atividades relacionadas ao universo da pessoa idosa em intersecção com o universo da arte contemporânea. Nesse contexto, duas oficinas de arte foram propostas: Projeto Performanciã¹ (projeto de performance artística realizado com/por/para idosos) e Lata 65² (projeto de arte urbana e *graffiti* para idosos, idealizado e coordenado pela arquiteta portuguesa Lara Seixo Rodrigues³).

No mundo artístico contemporâneo, diversos projetos de coletivos e de artistas/idealizadores em geral discutem os problemas sociais de forma mais direta, não apenas representando-os, mas conectando-se de forma real e comprometida com parcelas sociais que sofrem processos de marginalização e opressão, de variadas maneiras. O Projeto Performanciã e o Lata 65 têm seus processos criativos enquadrados nos conceitos de arte socialmente engajada e arte comunitária⁴, na intenção de compreender a estrutura idealizada para a criação, realização e divulgação de suas ações, as formas de relação entre as partes envolvidas, o comprometimento com a construção da experiência coletiva e o fator ético-político em um envolvimento artístico na formação de comunidades.

Muitos artistas que atuam com projetos desse tipo acabam se conectando a questões específicas de uma comunidade e agem como mediadores e catalisadores de processos artísticos que contam com ampla atuação dos envolvidos. Marisa Flórido Cesar (2014, p. 25) aponta que, em trabalhos relacionais que buscam o outro como foco, “[...] o artista se torna um mediador que ativa temporariamente o convívio, ou um etnógrafo de microestratégias de territorialização”. Na contemporaneidade, ações de motivação relacional ativam

[...] o que emerge geograficamente como acontecimentos de solidariedades, onde potencializar presenças e processos de subjetivação significa territorializar ações artísticas formando ou ativando corpos em um corpo temporal de múltiplas vozes, de polifonias (VERGARA, 2013, p. 65-66).

Abordaremos brevemente as formatações, metodologias/estratégias, os modos de mediação com os grupos e as experiências geradas a partir de cada um desses processos.

1 Para ver as performances já realizadas e para obter mais informações, acessar o site: <www.projetoperformancia.blogspot.com.br>, ou no Facebook: “Projeto Performanciã”.

2 Para saber sobre o Lata 65, acessar o site: <<http://www.woolfest.org/tag/lata-65/>>, ou no Facebook: “Lata 65”.

3 Além do Projeto Lata 65, Lara criou também em Portugal outros projetos, como o *Festival Wool*, o *Muraliza* e o *Festival Muro*.

4 Basicamente, são conceitos divulgados e debatidos por diversos pesquisadores e artistas, como Paul De Bruyne, Pascal Gielen, Black Stimson e Gregory Sholette, Nato Thompson, Shannon Jackson, Grant Kester e Pablo Helguera, que discutem ações que borram os limites entre o artístico e o social e buscam um comprometimento direto com alguma comunidade formada para a realização de uma experiência artística conjunta e engajada socialmente. Em projetos que atuam dentro dessas instâncias, o papel do artista é diminuído e seu papel maior é atuar como o mediador de um processo colaborativo, para que os participantes encontrem seu lugar de expressão e voz própria – a ser amplificada pela comunidade de modo artístico.

VIVÊNCIAS ARTÍSTICAS: OFICINAS DO LATA 65 E DO PROJETO PERFORMANCIÃ

As oficinas ofertadas ao público da terceira idade no evento da *Semana Internacional do Idoso* contaram com participantes que puderam conhecer e se aventurar por linguagens da arte contemporânea, como arte urbana e a performance – propostas que colaboram para um empoderamento do papel, do discurso e da expressão do idoso, que descobre em si um novo potencial de relação com o seu mundo por meio de técnicas e expressões não tão comuns a pessoas com mais de 60 anos.

Durante a semana, Lara Seixo Rodrigues (Lata 65) e Nilo Zack apresentaram ao grupo a história do *graffiti* e da arte urbana no mundo e no Brasil, diferenças entre manifestações gráficas de intervenção urbana (como a pichação, o *graffiti* e a arte urbana) e diversas técnicas para o manuseio dos *jets de spray*, criação de estênceis, descoberta e estilização de assinaturas criadas pelos integrantes da oficina, experimentação das cores, linhas, letras/fontes, proporções e de desenhos em diferentes papéis, até chegar ao projeto final de grafiteagem e intervenções variadas sobre um muro branco na unidade do Sesc. Durante a semana, com informações teóricas e com a prática de exercícios realizados diariamente, a turma da oficina do Lata 65 foi se descobrindo mais a cada linha expressada, até o momento da intervenção final de pintura desse muro.

Muitos dos participantes não tiveram contato com essa expressão e se encantaram com as possibilidades descobertas. Uma participante, mãe de um artista visual e grafiteiro de São Paulo, buscou a oficina para conhecer mais a arte de intervenção que seu filho pratica e acabou descobrindo seus próprios traços e cores – podendo compreender de forma mais profunda e prática a expressão artística de seu filho. Os dois, ao longo da oficina, já combinavam saídas para juntos praticar a arte urbana. Outro participante, um artista plástico, descobriu novas técnicas que pôde incluir e aplicar em seu trabalho artístico, ampliando sua visão para o que produz.

Já o Projeto Performanciã⁵ surgiu no ano de 2013, como um projeto de pesquisa de mestrado – estendendo-se atualmente em pesquisa do doutorado –, contando com a orientação da artista e Prof^ª. Dr^ª. Tania Alice Feix⁶, no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), após observar que, no Brasil, eram raras as práticas performáticas artísticas envolvendo questões do envelhecimento humano e realizadas com/por/para idosos. Enquanto estudos e práticas no campo da *performance*

5 O Projeto Performanciã realizou uma série pioneira de *performances* em nosso país, com realização de oficinas e encontros com idosos para a criação de processos colaborativos.

6 Site da artista *performer* Tania Alice: <www.taniaalice.com>. Acesso em: 6 maio 2016.

comumente dão ênfase às abordagens de questões sobre sexualidade, gênero, estética *queer*, feminismo, etnia, xenofobia e outros assuntos de cunho social, é possível constatar que, para além da escassez de realizações práticas, o tema do envelhecimento aliado à *performance* artística ainda não alcançou um espaço de debate e destaque no meio acadêmico e das artes.

Antes de comentar o processo de criação artística realizado durante a semana do evento no Sesc Santana, cabe aqui abordar, de forma breve, o que pode vir a ser a *performance*⁷.

Podemos apontar que a palavra *performance* carrega o significado de desempenho e que sua utilização se dá de maneira abrangente, como, por exemplo, quando vamos comentar a *performance* de um atleta em um evento olímpico. Duas correntes de pensamento na arte contemporânea podem ser aqui destacadas como exemplos para melhor compreensão desse termo⁸. A primeira, de cunho antropológico, apontada pelo pesquisador Richard Schechner, lida com a *performance* como experiência e competência, sendo ampliada para os domínios da cultura e do cotidiano, indo além do domínio artístico. Sob essa perspectiva, a *performance* pode ser entendida como ação ligada a rituais, ritos de passagem, atividades esportivas, atividades de entretenimento e também a atividades artísticas variadas. Já a segunda corrente de estudo a ser comentada aqui, abordada pelo pesquisador Andreas Huysen, trata a *performance* sob uma perspectiva artística e estética – que se enraizou mais firmemente no terreno das artes após as décadas de 1970 e 1980. Basicamente, podemos resumir a atividade da *performance* como a execução de uma ação planejada por um *performer* para evidenciar, dialogar, questionar, debater, revelar e/ou apresentar alguma questão, imagem e/ou mensagem que seja seu foco naquele instante de acontecimento: experimentação do aqui-agora, por meio de sua presença e de sua proposta.

O Projeto Performanciã traz em seu nome a ideia de junção das palavras “performance” e “ancião” e tem como objetivo as ações performáticas realizadas por idosos, que dialoguem e deem visibilidade a questões prementes relacionadas à experiência do envelhecer. Para isso, podemos dizer que o acontecimento artístico deverá, neste projeto, lidar com essas duas correntes de pensamento acima citadas, pois, para além do acontecimento artístico, podemos pensar as ações de *performance* – e seus processos – como rituais, táticas de visibilidade e diálogo no cotidiano comum, atividades mnemônicas, entretenimento e outras formas de percepção dessas ações.

7 Uma referência importante na área de atuação em *performance* é a artista Marina Abramovic, que concedeu entrevista à *Revista Mais 60*, em sua edição de número 62 (agosto de 2015). Disponível em: <http://www.sescsp.org.br/online/revistas/edicoes/610_TRABA-LHO+E+APOSENTADORIA>. Acesso em: 6 maio 2016.

8 FERÁL, Josette. Por uma poética da performatividade: o teatro performativo. *Sala Preta, Brasil*, v. 8, p. 199-200, nov. 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57370>>. Acesso em: 30 nov. 2015.

Relato de Experiências

Lata 65 e Projeto Performanciã: arte contemporânea para a terceira idade na Semana Internacional do Idoso

Nesta oficina, durante uma semana e com uma turma formada somente por mulheres (não por determinação prévia, mas por falta de homens inscritos na oficina), foram propostas dinâmicas performativas, danças, meditações, rodas de conversa e exercícios que estimularam o campo da imaginação, da memória, do conhecimento, da troca, do gestual e da fisicalidade, no intuito de despertar as participantes para uma compreensão do que pode ser denominado como *performance* – e, também nessa especificidade, a *performanciã* – e para uma preparação para as ações que seriam apresentadas ao fim de nosso processo. Na arte contemporânea, os trabalhos socioartísticos realizados com um aspecto comunitário dão grande importância ao processo – às vezes até mais que ao resultado, ou pelo menos em pé de igualdade com ele –, investindo na relação humana e na troca de aprendizados que atuam diretamente na forma de cada um dos envolvidos observar o mundo em que vive e, principalmente, a si próprios. A *performance* está ligada intrinsecamente à vida, pois é a partir da experimentação do mundo, da relação consigo e com o outro que surge o material para moldar uma *performance*.

A PRÁTICA

Já no primeiro dia, a apresentação em grupo seria realizada de maneira performática, remetendo, em alguns elementos reconhecíveis – porém, com formato e intuito distintos –, a uma *performance* feita pelo artista Flávio Rabelo, também para idosos, intitulada *pedememória*⁹.

Em uma roda formada na sala, uma cadeira só e destacada em seu centro foi disposta diante de uma bacia com água aquecida, pedras de cristal, sal grosso e alfazema, em frente de um espelho de mais de dois metros de altura – ao som de música meditativa e com meia-luz no ambiente, criando uma atmosfera diferente à experimentada no cotidiano. A partir dessa estrutura, as participantes foram convidadas a sentarem-se naquela cadeira, olharem-se no espelho e apresentarem-se ao restante do grupo, revisitando suas memórias e seus caminhos até aquele momento.

Enquanto se apresentavam, tinham os pés na bacia – um lava-pés; o ato de lavar os pés remete à purificação. Assim, transformando o espaço da oficina em um espaço sagrado, onde estávamos iniciando naquele momento um processo de autoconhecimento e partilha de centelhas importantes de nós.

Ao longo da semana, focamos nas ações que compartilharíamos com o público do Sesc Santana, chegando assim à apresentação das *performanciãs Mani-festa-ação!* e *ORÓCULOS*.

⁹ Ver no site: <<http://flaviorabelo.com/pedememoria>>. Acesso em: 30 nov. 2015.

AÇÕES PROPOSTAS

*Mani-festa-ação!*¹⁰, realizada no sábado, dia 3 de outubro de 2015 – primeiro exercício prático –, consistia em apresentar, em espaços do Sesc Santana, mulheres com mais de 60 anos manifestando-se ao empunhar cartazes em branco, enquanto papéis com palavras carregadas de estereótipos¹¹ – que configuram lugares de opressão e exclusão ao idoso, como também funções sociais impostas a esse grupo –, cobriam suas bocas, remetendo metaforicamente à retirada de voz, expressão e opinião.

À medida que encontravam o público, libertavam-se dessas palavras opressoras e os espectadores participantes eram convidados a escrever nos cartazes em branco palavras de reivindicação sobre a luta dos mais velhos, como também palavras de estímulo para esse momento específico da vida.

Conforme as novas palavras surgiam (como: “mais lazer”, “amor”, “mais respeito”, “atenção”, entre outras), aquelas mulheres ganhavam voz e amplificavam tais palavras em uma manifestação festiva, gerando uma polifonia de mensagens pelo espaço, contagiando o público e alimentando um posicionamento sobre as condições do idoso em nosso país – ao mostrar que a construção para um mundo com mais respeito à terceira idade deve ser coletiva, consciente e intergeracional.

No encontro seguinte foi apresentada a performance *ORÓCULOS*¹², que consistia em oferecer ao público do Sesc uma consulta com uma das “senhoras-oráculos”. O primeiro passo para a participação do espectador na ação era meditar durante um minuto sobre alguma questão pessoal de sua vida, vendo-se no “espelhóculos” do rosto da mulher à sua frente.

Os “espelhóculos” são óculos com lentes de espelho que permitem que quem se sente à frente de uma das *performers* possa também se ver, enquadrando seus olhos no rosto do oráculo – uma ideia de alteridade e reflexão sobre o passar do tempo: colocar-se no lugar daquele que é mais velho e que traz consigo ricas experiências de vida. Além disso, quem se consulta com um oráculo consulta-se consigo mesmo, está no aqui- agora em análise pessoal. Já a *performer*, por estar com sua visão por detrás dos espelhos, nada enxerga: de olhos fechados, permanece durante toda a ação em estado de meditação, pronta para receber o público nessas consultas e sem saber quem vem até ela. Tirésias, velho sábio cego que fornecia consultas e projeções ao povo (como também é apresentado na tragédia grega “Édipo Rei”, de Sófocles), não enxergava, mas era quem mais via, além e por trás das situações, as respostas e os mistérios da vida.

10 Para ver o vídeo da performanciã “*Mani-festa-ação!*”, acesse <<https://youtu.be/U5C0Odu9Bvl>> ou pesquise no YouTube por: “Performanciã “MANI-FESTA-AÇÃO!” - SESC SANTANA/SP”.

11 Algumas palavras escolhidas pelas performers: “gagá”, “inoperante”, “peso social”, “doente”.

12 Para ver o vídeo da performanciã “*ORÓCULOS*”, acesse <https://youtu.be/_lr1jmn-30> ou pesquise no YouTube por: “Performanciã “ORÓCULOS” - SESC SANTANA/SP”.

No segundo momento, o espectador-participante elaborava uma pergunta/questão qualquer que gostaria de elucidar na consulta e em seguida retirava um provérbio popular de um saquinho que a “senhora-oráculo” portava consigo, lendo-o em voz alta para que pudesse ser captado pela *performer*. Os provérbios são frases de sabedoria que trazem grandes ensinamentos, que correm de boca em boca há gerações. Os “provérbios oraculares” contidos nesses saquinhos foram compartilhados e coletados durante o processo da oficina de Performanciãs. A partir disso, a “senhora-oráculo” buscava estabelecer conexões e unir sua própria experiência de vida, o poder do oráculo e a sabedoria contida no provérbio sorteado para elaborar um apontamento de caminho para a questão apresentada, sem necessidade ou obrigação de oferecer uma resposta única, mas ampliando as percepções para a questão. Sem oferecer opiniões muito pessoais e transmitindo uma mensagem também enigmática para o participante continuar a meditar sobre ela. Vamos a um exemplo fictício: questão sobre dificuldade em um ambiente de trabalho + “água mole em pedra dura tanto bate até que fura” + experiência de vida da *performer* + concentração oracular e misteriosa para estabelecer conexões = pistas e palavras de incentivo para o participante. Beth Lopes (2009, p. 138) divide conosco a seguinte reflexão:

O trabalho do performer consiste em se confrontar, dia a dia, com a percepção de si. Amplia-se, dessa forma, o poder de observação de si e dos outros. A sua expressão se constitui não só em um traço sensível do seu processo fisiológico e psicológico mais íntimo, mas também é a expressão individual resultante de um conjunto de relações sociais [...].

Essa *performance* aborda, a partir do tema do envelhecimento, o respeito aos conselhos de quem já teve muitas experiências de vida, a sabedoria, a reflexão, a meditação e o autoconhecimento. O compartilhamento de provérbios liga-se à memória social, em um resgate de ensinamentos também ouvidos por essas senhoras desde suas infâncias, pelas bocas dos mais velhos. Para oferecer essas consultas performáticas, as “senhoras-oráculos” confrontaram-se com assuntos também já vivenciados por elas em suas vidas, oferecendo ainda uma oportunidade de visitar momentos e até de superar algumas questões próprias ao oferecerem mensagens positivas aos participantes.

Algumas falas registradas das *performers* após essa ação de finalização da oficina¹³: “A experiência foi muito gratificante e rica porque não fui eu mesma quem falei, eu me senti ‘psicofalando’, como observado-

13 Os depoimentos das participantes dessa *performance* e da oficina podem ser vistos no link: <<https://youtu.be/CMTI5HNY3EO>>. Acesso em: 30 nov. 2015.

ra da minha fala e surpreendida de como tudo se encaixava tão bem”; “Foi uma coisa muito importante pra minha vida (...) por eu estar passando uma fase meio difícil atualmente, então isso me afirmou mais ainda, de que eu posso superar tudo isso, que eu tenho forças. (...) Eu posso ajudar quem estiver ao meu redor”; “Foi uma emoção indescritível (...), pensar que eu fosse ouvir coisas tão semelhantes às que eu já passei na minha vida. Questões que eu vivenciei, eu tive de responder. (...) E as respostas dos provérbios encaixaram perfeitamente no problema de cada um”; “Me ajudou muito na parte emocional. Eu estava meio desconectada com as pessoas (...) e eu estou muito emocionada porque os problemas que foram surgindo para a gente tentar ajudar parecia que vieram ao encontro com muita coisa que também eu queria como minhas respostas”; “Aceitar também essa nossa situação da melhor idade, porque eu percebo que as pessoas não querem saber, não querem tocar no assunto. E foi tocada de uma forma tão boa que reforçou a nossa vontade de viver, a nossa vontade de participar de todas as atividades que a vida oferece”; “Foi uma experiência muito rica em minha vida, *sui generis*, muito singular (...) e eu me vi no outro, refletida no outro que estava perguntando para mim. (...) As pessoas saíram de lá tão agradecidas com as minhas respostas... só tenho a agradecer a Deus porque eu também estou buscando as respostas. Eu também estou aqui na vida vivendo experiências para aprender. Eu sou mera aluna”. Todas essas falas refletem a experiência da construção de um processo que despertou em cada participante a potencialidade de seu discurso e sua conexão consigo mesmo e com os espectadores daquela proposta prática e relacional.

Assim finalizamos um processo, em que as diversas experiências, aprendizados e trocas nos deram a impressão de que poucos dias de encontro se diluíram no tempo e no espaço. No tempo, pelo fato de trazeremos fatos do passado à tona e nos projetarmos em um futuro melhor, chamando-nos à presença, em um “aqui-agora” repleto de percepções, sensibilidades e reflexões.

No espaço, por elas trazerem toda essa história compartilhada para um lugar especial: o espaço sagrado (o espaço físico da oficina e o coração de cada uma) onde puderam pisar livremente com seus pés descalços – esses pés sábios de tantas trilhas e danças experimentadas na vida.

O projeto *Lata 65* e o *Projeto Performanciã* enfocam como elemento principal de suas bases de trabalho a experiência vivida com afeto, transformação e intensidade pelos seus participantes, por meio de processos que funcionam como partilhas de saberes – tanto do

Relato de Experiências

Lata 65 e Projeto Performanciã: arte contemporânea para a terceira idade na Semana Internacional do Idoso

conhecimento, dos materiais e das estruturas a serem desvendadas, trazidos pelos oficinairos mediadores, quanto de opiniões, conduções, desejos e universos particulares e sociais dos participantes. A aplicação de metodologias que minimizam os papéis dos artistas-oficineiros para priorizar a expressão e as decisões da comunidade artística gerada busca atingir um modo de atuação ético, não promovendo uma experimentação superficial das linguagens oferecidas a fim de obter apenas um resultado estético satisfatório a ser compartilhado, mas indo além ao oferecer sementes que apresentam novos ângulos de visão sobre a vida de cada participante.

REFLEXÕES

Como finalização do evento da *Semana Internacional do Idoso*, as oficinas *Lata 65* e *Projeto Performanciã* realizaram uma ação conjunta, unindo seus participantes na performance *VIVA +60!*¹⁴. Diante do mural grafitado e finalizado na oficina *Lata 65*, algumas das participantes da oficina de *graffiti* e arte urbana escreveram com spray, na parte traseira das camisas de algumas das participantes da oficina *Projeto Performanciã*, letras que iam formando aos poucos a frase “VIVA +60” – compondo uma mensagem sobre esse momento particular da vida não somente para os idosos participantes das oficinas, mas a todo o público presente.

Pudemos, como mediadores de projetos voltados à terceira idade, perceber o aproveitamento dos idosos envolvidos por meio não somente de um resultado, mas de um processo vivo e experimentado com compromisso e entrega de cada participante. Para além das oficinas, participantes ainda nos contatam pelas redes sociais, acompanhando nossos trabalhos e rumos pelas artes. A experiência da *Semana Internacional do Idoso* do Sesc Santana revelou-se como um positivo espaço disparador de questões e reflexões sobre o encontro da arte contemporânea e questões do envelhecimento. ↻

14 Assista ao vídeo da ação em: <<https://vimeo.com/141743776>> ou pesquise no Vimeo por “Viva +60”. Acesso em: 30 nov. 2015.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CESAR, Marisa Flórido. *Nós, o outro, o distante na arte contemporânea brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Circuito, 2014.
- FERÁL, Josette. Por uma poética da performatividade: o teatro performativo. *Sala Preta*, Brasil, v. 8, p. 199-200, nov. 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57370>>. Acesso em: 30 nov. 2015.
- LOPES, Beth. A performance da memória. *Sala Preta*, São Paulo, n. 9, 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57397/60379>>. Acesso em: 30 nov. 2015.
- VERGARA, Luiz Guilherme. Dilemas éticos do lugar da arte contemporânea. Acontecimentos solidários de múltiplas vozes. *VISUALIDADES*, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 59-81, jan.-jun. 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/VISUAL/article/viewFile/28184/15842>>. Acesso em: 30 nov. 2015.